

## Bibliografia

ALMEIDA, Miguel. **Senhores de Si: uma interpretação antropológica da masculinidade**. Lisboa: Fim de Século, 1995.

ALVAREZ, Sonia E. “Advocating Feminism: The Latin American Feminist NGO 'Boom'”. IN: *International Feminist Journal of Politics*, v.1, n.2, 999, pp. 181-209.

ARAUJO, Maria Paula Nascimento. **A utopia fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

ARMANI, Domingos. “O desenvolvimento institucional como condição de sustentabilidade das ONGs no Brasil”. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Aids e sustentabilidade: sobre as ações das organizações da sociedade. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, pp. 17-34.

BARBOZA, Renato. *Gestão do Programa Estadual DST/Aids de São Paulo: uma análise do processo de descentralização das ações no período de 1994 a 2003*. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2006.

BASTOS, Valéria Carneiro; RUIZ, Erasmo Miessa; ARAUJO, Fábio Ângelo. “ONGs/Aids: as múltiplas faces do diálogo com o Estado e a Sociedade Civil”. IN: *Revista Eletrônica de Ciências Sociais (CSonline)*. Juiz de Fora: Editora UFJF, ano 2, v.4, agosto de 2008, pp.157-175.

BENEDETTI, Marcos. **Toda feita: o corpo e o gênero das travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BOSHI, Renato Raul. **A arte da associação: política de base e democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Iuperj/Vértice, 1987.

BOURDIEU, P. “Remarques provisoires sur la représentation sociale du corps”. IN: *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, n.4, avril, 1977.

BOURDIEU, P. “A identidade e a representação – Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região”. In: **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BOLETIM ABIA. Rio de Janeiro: Abia, n.1, jan 1988.

BOLETIM ABIA. Rio de Janeiro: Abia, n.3, jul 1988.

BOLETIM ABIA. Rio de Janeiro: Abia, n.4, set 1988.

BOLETIM ABIA. Riora de Janeiro: Abia, n.8, ago 1989.

BOLETIM ABIA. Rio de Janeiro: Abia, n.9, nov 1989.

BOLETIM ABIA. Rio de Janeiro: Abia, n.17, ago 1992.

BOLETIM ABIA. Rio de Janeiro: Abia, n.52, dez 2004.

BOLETIM ABIA especial. Rio de Janeiro: Abia, n.7/8, jul-out, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. *Sobre valores e fato: a experiência das ONG que trabalham com aids no Brasil*. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância de Saúde. *Programa Nacional de DST e Aids*. A Comissão Nacional de Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BUTLER, Judith. “Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo”. IN: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp.153-172.

CACCIA BAVA, Silvio. “O terceiro setor e os desafios do estado de São Paulo para o século XXI”. IN: Cadernos Abong. ONGs, identidades e desafios atuais. São Paulo: Abong, n.27, maio, 2000.

\_\_\_\_\_. “ONGs republicanas e ONGs democráticas em um novo cenário político”. IN: GOMIDE, Denise (org.). **Governo e sociedade civil: um debate sobre espaços públicos democráticos**. São Paulo: Peirópolis: Abong, 2003.

CÂMARA, Cristina Luci. *ONGs/Aids, intervenções sociais e novos laços de solidariedade social*. IN: Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ensp, v.14, n.2, pp. 129-139, 1998.

\_\_\_\_\_; LIMA, Ronaldo. “Histórico das ONG/Aids e sua contribuição no campo das lutas sociais”. IN: Cadernos Abong, n. 28, p. 29–74, out, 2000. (Direitos Humanos, Cidadania e Aids).

\_\_\_\_\_. *Articulações entre Governo e Sociedade Civil: um diferencial na resposta brasileira à aids*. IN: Impulso, n.32, 2002.

CANCLINI, Nestor García. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 1999.

COHEN, Joshua. “Igualitarismo, internacionalização e cidadania” IN: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15 n. 44 outubro, 2000.

\_\_\_\_\_; ROGERS, Joel. “A Proposal for reconstructing democracy institutions”. IN: COHEN, Joshua; ROGERS, Joel (orgs). **Associations and Democracy. The real utopias project**. Londres, Nova Iorque: Verso, 1995.

COSTA, Sérgio. **As cores de Ercília – esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CISNE, Mirla; GURGEL, Telma. “Feminismo, Estado e políticas públicas:

*desafios em tempos neoliberais para a autonomia das mulheres*". IN: SER Social, Brasília, v. 10, n. 22, p. 69-96, jan./jun. 2008.

CSORDAS, T. J. **Corpo/Significado/Cura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

DAGNINO, Evelina. "Sociedade civil e espaços públicos e a construção democrática no Brasil". IN: \_\_\_\_ (org). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

D'AVILA FILHO, Paulo. M. *Democracia, clientelismo e cidadania: a experiência do orçamento participativo no Modelo de Gestão Pública da Cidade de Porto Alegre*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, IUPERJ, mimeo, 2000.

\_\_\_\_\_; JORGE, Vladimyr Lombardo; COELHO, Ana Fernanda. "Acesso ao poder. Clientelismo e democracia participativa – desconstruindo uma dicotomia". IN: Civitas, v.4, n.2, pp. 211-233, jul/dez, 2004.

\_\_\_\_\_. *O que o conceito de clientelismo explica? Uma abordagem da tensão entre as dimensões normativa e volitiva da política*. Paper apresentado no 6 encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2008.

DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DURHAM, Eunice Ribeiro. "Movimentos sociais – a construção da cidadania". IN: Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n.10, pp. 24-30, outubro, 1984.

EDMUNDO, Kátia. *Aids e pobreza: a construção da resposta das comunidades populares no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado – Eicos/IP/UFRJ, 2007.

EVERS, Tilman. "Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais". IN: Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v.2, n4, pp. 11-23, abril, 1984.

FERNANDES, Rubens César; PIQUET, Leandro. **ONGs anos 90: a opinião dos dirigentes brasileiros**. Rio de Janeiro: Iser, Núcleo de Pesquisa, 1991.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. "A Ética do Controle Social na Saúde e os Conselhos de Saúde". IN: Revista Bioética, v.5, n.1, 1997.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas – uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**, 1979. Disponível em: <<http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/microfisica.pdf>>

GALVÃO, Jane. "As respostas das organizações não-governamentais brasileiras frente à epidemia de HIV/aids". IN: PARKER, Richard (org.). **Políticas, instituições e aids**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed, Abia, pp.69-108, 1997.

\_\_\_\_\_. **Aids no Brasil: a agenda de construção de uma epidemia**. Rio de Janeiro: Abia; São Paulo: Editora 34, 2000.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1963, 4ª ed.

\_\_\_\_\_. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Os sem-terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2008a.

\_\_\_\_\_. *Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais da América Latina*. IN: Caderno CRH, Salvador, v.21. n.54, pp. 439-455, set/dez, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Teoria dos novos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2008c.

\_\_\_\_\_. (org.). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes 2003.

\_\_\_\_\_. **Novas teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

GOUVEIA, Taciana. “*Movimentos sociais e ONGs: dos lugares e dos sujeitos*”. IN: Política e Sociedade, n.5, pp. 79-88, outubro de 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HEILBORN, Maria Luiza. “Gênero, um olhar estruturalista”. IN: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (orgs). **Masculino, feminino, plural**. Rio de Janeiro: Editora Mulheres, 1998.

HEILBORN; Maria Luiza; SORJ, Bila. “Estudos de gênero no Brasil”. IN: MICELI, Sergio (org.). **O que ler na Ciência Social brasileira: Sociologia**, vol II. São Paulo: Editora Sumaré; Anpocs, 1999.

HERTZ, Robert. “*A Preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa*”. IN: Religião e Sociedade, n. 6, 1980.

IBASE. Plataforma Ibase II. Rio de Janeiro: Ibase, 1997.

JACOBI, Pedro. **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIN, Charles. “*Gender, sexuality and aids prevention in Brazil*”. IN: NACLA Report on the Americas, vol.31, n.4, jan/fev, 1998a.

\_\_\_\_\_. “*From ‘one Battle’ to another: the making of a travesti political movement in a Brazilian city*”. IN: Sexualities, v.1, n.3, 1998b.

\_\_\_\_\_. “*The ghetto is over, darling’: emerging gay communities and*

*gender and sexual politics in contemporary Brazil*". IN: Culture, Health & Sexuality, v.. 1, n. 3, pp. 239-260, 1999.

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

LANDIM, Leilah. *A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão sem nome*. Tese de Doutorado, Programa de pós-graduação em antropologia social, Museu Nacional UFRJ, mimeo, 1988. Disponível em <<http://empreende.org.br>>. Último acesso em 19.11.2009.

\_\_\_\_\_. "Experiência militante – História das assim chamadas ONGs". IN: Lusotopie: 2002, n.1, pp. 215-239.

\_\_\_\_\_. *ONGs: Um perfil – Cadastro das Filiadas à Associação Brasileira de ONGs (ABONG)*, publicada em 1996.

LAVALLE, A., CASTELLO, G. e BICHIR, R. "Quando novos atores saem de cena: continuidades e mudanças na centralidade dos movimentos sociais". Política & Sociedade, n. 5, outubro, 2004.

LEBON, Nahtalie. *Volunteer and professionalized activism in the São Paulo women's movement*. Paper apresentado no Latin American Studies Association, Guadalajara, México, 1997.

LE BRETON, David. **Las passiones ordinárias**. Buenos Aires: Novas Visiones, 1999.

LINDNER, Liandro (org.). *Enong – Encontro Nacional de ONGs/aids: construção de sonhos e lutas*. Curitiba, 2005.

LOURO, Guacira. "Pedagogias da sexualidade". IN: \_\_\_\_\_ (org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MALUF, Sônia Weidner. "Corporalidade e desejo: Tudo sobre minha mãe e o gênero na margem". IN: Revista Estudos Feministas. Florianópolis, vol. 10, n.1, janeiro de 2002.

MARQUES, Vera Lúcia. *Da espetacularização à agenda política: uma leitura política do movimento LGBT*. Dissertação (Mestrado), PUC-Rio, 2008. (mimeo).

MAUSS, M. "Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades Arcaicas". IN: \_\_\_\_\_. **Sociologia e Antropologia**.v. II. São Paulo : Edusp, 1974.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001

MEREGE, Luis Carlos. "O desafio da sustentabilidade no terceiro setor: o caso das ONGs/aids". IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Aids e sustentabilidade: sobre as ações das organizações da sociedade. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, pp. 35-52.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. UNGASS – Resposta Brasileira 2005-2007.

Relatório de Progresso do País. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Brasília, fevereiro de 2008.

MIRANDA, Adriana Andrade. *Movimentos sociais, aids e cidadania: o direito à saúde no Brasil a partir das lutas sociais*. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Direito, UNB, 2007.

MOTTA, Eugênia. *Trajetórias e transformações no mundo da Economia Solidária*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Museu Nacional, 2010.

NUNN, Amy. **The politics and the history of AIDS treatment in Brazil**. NY, USA: Springer Science + Business Media, LLC, 2009.

OTTMAN, Götz. “*Movimentos sociais urbanos e democracia no Brasil – uma abordagem cognitiva*”. IN: *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n.41, março, 1995, pp. 186-207.

PAIVA, Ângela. “*A difícil equação entre a modernidade e desigualdade*”. IN: *Interseções: revista de estudos disciplinares*, v.6, n.1, pp. 7-17, 2004.

PAIVA, Flávio. “O papel político das ONGs”. IN: FIEGE, Hans-Jürgen (org.) **ONGs no Brasil: perfil de um mundo em mudança**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, pp.67-105, 2003.

PANDOLFI, Dulce Chaves; HEYMANN, Luciana. **Um abraço, Betinho**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PARKER, Richard et al (org.). **A aids no Brasil (1982-1992)**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Abia: IMS, Uerj, 1994.

\_\_\_\_\_. “*Prefácio*”. IN: *Resposta aos desafios da aids no Brasil: limites e possibilidades*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2005. 608 p.

\_\_\_\_\_. “*Cultura, economia política e construção social da sexualidade*”. IN: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. pp.125-150.

PELUCIO, Larissa Maués. *ONGs/aids e Estado Parceria e conflito*. Dissertação Mestrado – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. *Nos Nervos, na Carne, na Pele: uma etnografia sobre prostituição travesti e o modelo preventivo de aids*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. São Carlos: UFSCar, 2007.

PEREIRA, Tatiana Dahmer. **O não-governamental em questão: um estudo sobre o universo Abong**. Rio de Janeiro: Fase-Observatório, 2003.

PORTELA, J. *Relação ONG/Estado: o caso da ABIA*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1997.

ROHDEN, Fabíola. “*O corpo fazendo a diferença*”. IN: *Estudos de Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, UFRJ, vol.4, n. 2, outubro de 1998.

REIS, Elisa Maria. “*Elites Agrárias, state-building e autoritarismo*”. IN: *Dados – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Iuperj, vol. 25, nº3, 1982, pp. 331-

348.

REIS, Toni. “Direitos humanos, HIV/aids e a população GLBT”. IN: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Direitos Humanos e HIV/Aids: avanços e perspectivas para o enfrentamento da epidemia no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-80**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2009a.

\_\_\_\_\_. *Movimentos sociais na América Latina: revisitando as teorias*. Palestra proferida na Mesa Redonda “Ações coletivas, movimentos e redes sociais na contemporaneidade” no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado de 28 a 31 de junho de 2009b.

\_\_\_\_\_. *Redes de movimentos sociais na América Latina – caminhos para uma política emancipatória?*. IN: Caderno CRH, v.21, n.54, pp 505-517, set/dez, 2008.

\_\_\_\_\_. “Das mobilizações às redes de movimentos sociais”. IN: Sociedade e Estado. Brasília, v.21. n.1, pp.109-130, jan/abr, 2006.

\_\_\_\_\_; LÜCHMANN, Ligia Helena Hann. “Situando o debate entre movimentos sociais e sociedade civil no Brasil”. IN: Política e Sociedade, n.5, outubro, 2004.

SIGAUD, Lygia; ROSA, Marcelo; MACEDO, Marcelo Hernandez. “Ocupações de Terra, Acampamentos e Demandas ao Estado: Uma Análise em Perspectiva Comparada”. IN: Dados. Rio de Janeiro, v. 51, n. 1, pp. 107 – 142, 2008.

\_\_\_\_\_. “As condições de possibilidade das ocupações de terra”. IN: Tempo Social, São Paulo, v.17, n.1, p. 255 – 280, junho. 2005.

SIMÕES, Julio; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris. Do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SOARES. Luiz Eduardo. “Juventude e violência no Brasil contemporâneo”. IN: **Juventude e Sociedade – Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Instituto Cidadania e Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 130-159.

SOLANO, Nelson. “As organizações não governamentais e a Coordenação Nacional de DST/Aids”. IN: Cadernos Abong, n. 28, pp. 75-130, out, 2000. (Direitos Humanos, Cidadania e Aids)

SOUZA, Herbert. “NGO’s in the 90’s”. IN: **Development, internacional cooperation and the NGOs**. Rio de Janeiro: Ibase/Pnud, pp. 113-6, 1992.

TEIXEIRA, Paulo Roberto. “Políticas em aids”. IN: PARKER, Richard (org.). **Políticas, instituições e aids**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed, Abia, 1997.

TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. *Identidades em construção: as organizações não governamentais no processo brasileiro de democratização*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_; TATAGIBA; Luciana. **Movimentos sociais e sistema político: os desafios da participação**. São Paulo: Instituto Pólis; PUC-SP, 2005.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Superior – Abes, Unicef, 1996.

UNESCO. *Resposta aos desafios da aids no Brasil: limites e possibilidades*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2005.

URBINATI, Nadia. “O que torna a representação democrática?” IN: Revista Lua Nova. São Paulo, nº 67, 2006, pp. 191-228.

WEEKS, Jeffrey. “O corpo e a sexualidade”. IN: LOURO, Guacira (org). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WESTPHAL, Márcia Faria. “Gestão participativa dos serviços de saúde: pode a educação colaborar na sua concretização?”. IN: Saúde em Debate, n.47, junho, 1995.

WOLFF, Francis. “A invenção da política”. IN: NOVAES, Adalto. **A crise do Estado Nação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

WORLD BANK. *Operation manual statement collaboration with nongovernmental organizations*. Washington, 1988.

YOUNG, Íris Marion. “Representação política, identidade e minorias”. IN: Revista Lua Nova, São Paulo, n.67, 2006, pp. 139-190

## Fontes eletrônicas

[www.abiaids.org.br/](http://www.abiaids.org.br/)

[www.aids.gov.br/](http://www.aids.gov.br/)

[associacaodastravestisetransexuaisrj.blogspot.com](http://associacaodastravestisetransexuaisrj.blogspot.com)

[www.antra.marccelus.com/](http://www.antra.marccelus.com/)

[www.enong2009.org/](http://www.enong2009.org/)

[www.abglt.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf](http://www.abglt.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf)

[www.dicionariodoaurelio.com/](http://www.dicionariodoaurelio.com/)

[www.priberam.pt/dlpo/](http://www.priberam.pt/dlpo/)

## **ANEXO I**

### **Unidade de Articulação com a Sociedade Civil e Direitos Humanos (SCDH)**

#### **Missão**

Promover, fundamentados nos princípios do SUS, a interlocução e a participação da sociedade civil na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas relacionadas com as doenças sexualmente transmissíveis (DST), além de defender os direitos humanos dos soropositivos e das populações vulneráveis.

#### **Principais atividades**

Agenda inclui o combate à discriminação em todas as suas formas - racial, étnica, de gênero e orientação sexual e o compromisso com a promoção da equidade em saúde:

- apoio técnico e financeiro para as Organizações Não-Governamentais (ONGs), redes e movimentos sociais em projetos de intervenção, prevenção e assistência às DST//HIV/Aids;
- advocacy, assessoria e aconselhamento jurídico;
- organização de seleções públicas para incrementar projetos de promoção à saúde, executados pelas ONGs e outras instituições da sociedade civil, visando à sustentabilidade das ações executadas;
- fomento ao desenvolvimento de iniciativas comunitárias de promoção e monitoramento de direitos humanos;
- produção de material informativo sobre direitos humanos e aids;
- contribuição para o fortalecimento de redes e fóruns da sociedade civil, para a articulação intersetorial a formulação de políticas públicas de inclusão social.

#### **Eixos de atuação**

1. Controle social: ocorre por meio da participação da sociedade civil nas instâncias consultivas do Departamento de DST e Aids - Comissão Nacional de DST/Aids (CNAIDS), na Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais em HIV/Aids (CAMS) - da participação de lideranças dos movimentos sociais nos comitês de saúde (nacional, estadual e municipal) e da atuação de redes e fóruns nacionais e regionais - prostitutas, gays, lésbicas, transexuais e transgêneros, usuário de drogas injetáveis, soropositivos, população negra, mulheres e outras.

2. Defesa dos direitos humanos: é inseparável de todas as atividades de prevenção, vigilância e assistência. Trabalho é feito em parceria com setores governamentais indispensáveis para a integralidade de uma política de enfrentamento do estigma e da discriminação do HIV/Aids e a promoção da saúde e da cidadania.

a) Apoio na formulação, implementação e acompanhamento de políticas de defesa dos direitos humanos e ações afirmativas (Afroatitude, Brasil sem Homofobia e outros);

b) Defesa da política de acesso universal aos antirretrovirais como direito à vida e à saúde, inscritos na constituição federal e princípio do SUS;

c) Políticas de inclusão social com ênfase para crianças e adolescentes com HIV/aids.

3. Fomento de atividades de Organizações da Sociedade Civil: desde 1994, o Ministério da Saúde financia atividades para as populações vulneráveis - usuários de drogas injetáveis, prostitutas, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e soropositivos (com ênfase em crianças e adolescentes), populações carcerária e indígena, catadoras de coco da Amazônia - para o fomento de ações de advocacy, inovação tecnológica em prevenção, fortalecimento de fóruns e redes nacionais e regionais, assistência jurídicas e desenvolvimento institucional (Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>> último acesso em 5/02/2010).

## ANEXO II

### Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids

Considerando que a Aids, do ponto de vista da medicina, é uma doença como as outras; que a Aids é uma epidemia mundial e que é preciso um esforço coletivo mundial para detê-la; que não existe perigo de contágio da Aids exceto através das relações sexuais, de transfusão sanguínea e da passagem da mãe ao feto ou bebê; que do ponto de vista planetário é a Humanidade que se encontra soropositiva, não existindo uma “minoría” de doentes; que contra o pânico, os preconceitos e a discriminação a prática da solidariedade é essencial, proclamamos que:

I - Todas as pessoas têm direito à informação clara, exata, sobre a aids. Os portadores do vírus têm direitos a informações específicas sobre sua condição.

II - Todo portador do vírus da aids tem direito à assistência e ao tratamento, dados sem qualquer restrição, garantindo sua melhor qualidade de vida.

III - Nenhum portador do vírus será submetido a isolamento, quarentena ou qualquer tipo de discriminação.

IV - Ninguém tem o direito de restringir a liberdade ou os direitos das pessoas pelo único motivo de serem portadoras do HIV/aids, qualquer que seja sua raça, nacionalidade, religião, sexo ou orientação sexual.

V - Todo portador do vírus da aids tem direito à participação em todos os aspectos da vida social. Toda ação que tende a recusar aos portadores do HIV/Aids um emprego, um alojamento, uma assistência ou a privá-los disso, ou que tenda a restringi-los à participação nas atividades coletivas, escolares e militares, deve ser considerada discriminatória e ser punida por lei.

VI - Todas as pessoas têm direito de receber sangue e hemoderivados, órgãos ou tecidos que tenham sido rigorosamente testados para o HIV.

VII - Ninguém poderá fazer referência à doença de alguém, passada ou futura, ou ao resultado de seus testes para o HIV/aids sem o consentimento da pessoa envolvida. A privacidade do portador do vírus deverá ser assegurada por todos os serviços médicos e assistenciais.

VIII - Ninguém será submetido aos testes de HIV/aids compulsoriamente, em caso algum. Os testes de aids deverão ser usados exclusivamente para fins diagnósticos, para controle de transfusões e transplantes, e estudos epidemiológicos e nunca qualquer tipo de controle de pessoas ou populações. Em todos os casos de testes, os interessados deverão ser informados. Os resultados deverão ser informados por um profissional competente.

IX - Todo portador do vírus tem direito a comunicar apenas às pessoas que deseja seu estado de saúde e o resultado dos seus testes.

X - Toda pessoa com HIV/aids tem direito à continuação de sua vida civil, profissional, sexual e afetiva. Nenhuma ação poderá restringir seus direitos completos à cidadania.

Viva a vida!

## **ANEXO III**

### **Documento Público dos Representantes dos Fóruns e dos Movimentos Sociais que Compõem a CAMS – Posicionamento sobre o ENONG 2007**

Nós, representantes dos Fóruns e dos Movimentos Sociais reunidos na CAMS, no dia 28 de fevereiro de 2008, vimos publicamente tecer algumas considerações com relação ao ENONG 2007.

Estaremos monitorando diretamente os resultados dos processos jurídicos e políticos que vêm sendo impetrados em âmbito local e nacional para prestação de contas relativas ao orçamento destinado e captado para realização do referido encontro. Que sejam acatadas as decisões pactuadas durante a Reunião da Articulação Nacional, a ser realizada entre 14 e 16 de março, no Rio de Janeiro/RJ.

Sugerimos a elaboração de um documento público que descreva o processo de mobilização para realização do evento, garantindo o resgate histórico e expondo o posicionamento do coletivo.

Reforçamos a gravidade do ocorrido, mas ressaltamos a qualidade da mobilização social que buscou coletivamente encontrar soluções e realizou um evento com a presença de 400 pessoas entre delegados e participantes, conforme consta no relatório do evento.

Do encontro resultou um conjunto de 196 propostas aprovadas em plenária, concentrando as demandas, os interesses e desafios identificados pelas diferentes organizações e movimentos presentes ao evento, formulando desta forma a agenda nacional do movimento social de luta contra a epidemia de HIV/aids. Sendo assim, os representantes dos movimentos sociais integrantes da CAMS consideram que é fundamental a sistematização das diferentes propostas apresentadas a fim de facilitar a sua utilização como efetiva agenda política do movimento a ser monitorada, discutida, aprofundada e encaminhada durante as reuniões da CAMS em 2008.

Este processo de composição da pauta de discussão valorizará todo o esforço de mobilização realizado e garantirá a efetividade das propostas apresentadas. Considerando que a CAMS é uma instancia consultiva e propositiva para a formulação da Política de Aids, focalizaremos em especial aquelas propostas dirigidas ao PN-DST/Aids e significativas para os principais desafios do enfrentamento a epidemia e a qualidade de vida das PVHA. Os resultados deste processo serão apresentados por ocasião do próximo ENONG, garantindo maior continuidade e coerência interna a organização do movimento.

“Brasília, 28 de fevereiro de 2008.”